

Relatório sobre o mercado de

# Café

novembro 2017



ORGANIZAÇÃO  
INTERNACIONAL  
DO CAFÉ

## Mercado recua com queda dos preços dos Robustas

A média do preço indicativo composto da OIC em novembro de 2017 foi de 117,26 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 2,3% abaixo da média de outubro de 2017. No entanto, grande parte dessa queda foi registrada nos preços dos Robustas, cuja média em novembro de 2017 foi de 91,33 centavos, uma queda de 7,2%. As exportações de outubro de 2017 somaram 8,8 milhões de sacas, 11,4% abaixo de outubro do ano passado. Os embarques de Arábica foram 9,9% menores, só alcançando 5,7 milhões de sacas. Conforme discutido mais adiante no presente relatório, a produção de alguns países da América Central & México se recuperou parcialmente do surto de ferrugem do café de alguns anos atrás. No ano-safra de 2016/17, Honduras e Nicarágua ultrapassaram o volume de produção alcançado antes do surto. A produção da Guatemala e El Salvador se recuperou dos baixos volumes dos anos-safra de 2012/13 e 2013/14, mas permanece abaixo do volume médio de produção antes do surto.

Gráfico 1: Preço indicativo composto diário da OIC

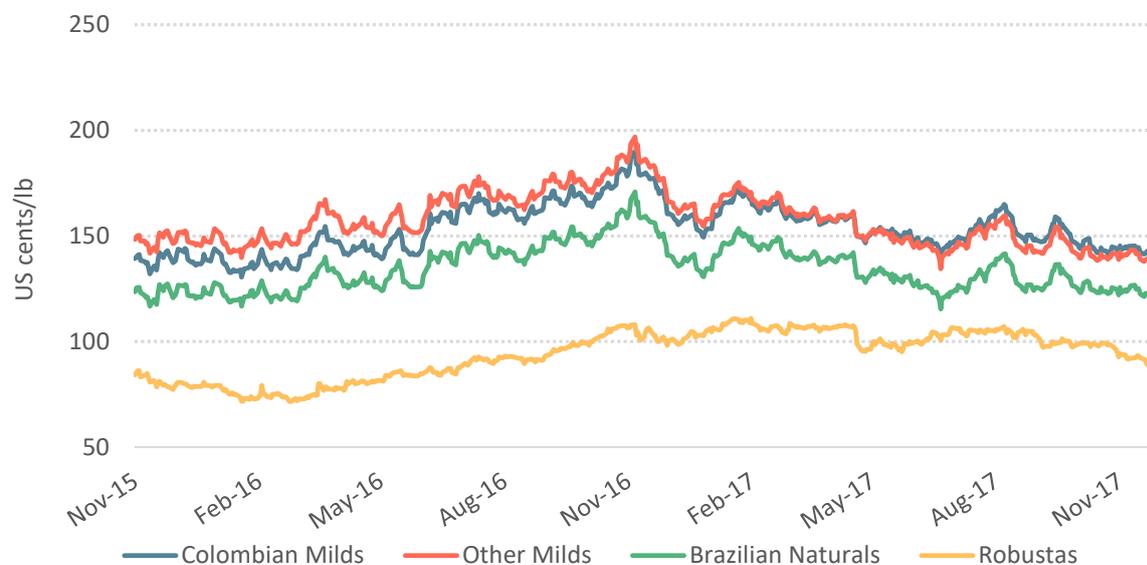


© 2017 International Coffee Organization ([www.ico.org](http://www.ico.org))

O preço indicativo composto da OIC continuou em queda em novembro de 2017, sendo esta queda quase toda registrada nos preços dos Robustas. A média do preço indicativo foi de 117,26 centavos

de dólar dos EUA por libra-peso, 2,3% abaixo da média de outubro. Em comparação com o preço médio em novembro desde 2010, a média do preço indicativo composto da OIC em novembro de 2017 só foi menor em novembro de 2015 (115,03 centavos) e em novembro de 2013 (100,99 centavos).

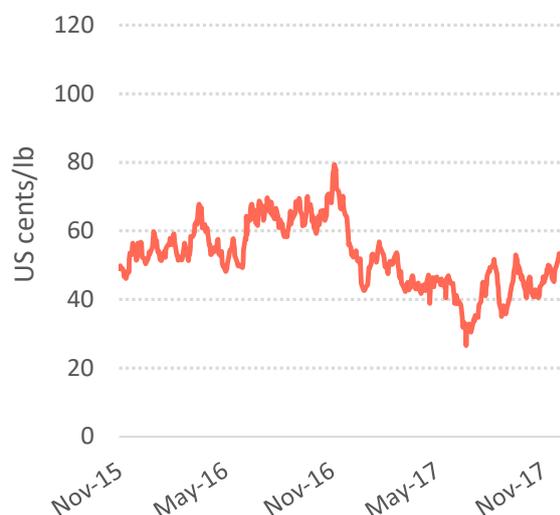
**Gráfico 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC**



© 2017 International Coffee Organization ([www.ico.org](http://www.ico.org))

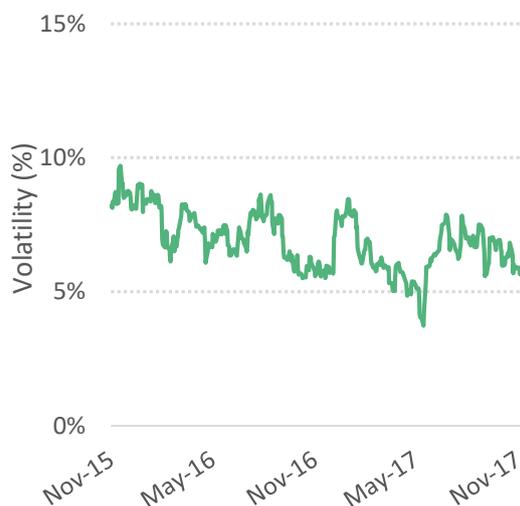
Em novembro os preços indicativos dos grupos dos Arábicas estiveram, de forma geral, estáveis. A diferença na média dos preços dos três grupos de Arábicas em novembro de 2017 em relação a outubro foi de menos de meio por cento. A média mensal dos Robustas, porém, recuou 7,2% para 91,33 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Em novembro, a arbitragem média, medida nos mercados de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 13,8% para 48,50 centavos. Enquanto isso, a volatilidade intradiária do preço indicativo composto da OIC diminuiu 0,4 ponto percentual para 5,4%.

**Gráfico 3: Arbitragem entre as bolsas de Nova Iorque e Londres**



© 2017 International Coffee Organization ([www.ico.org](http://www.ico.org))

**Gráfico 4: Volatilidade da média de 30 dias do preço indicativo composto da OIC**



© 2017 International Coffee Organization ([www.ico.org](http://www.ico.org))

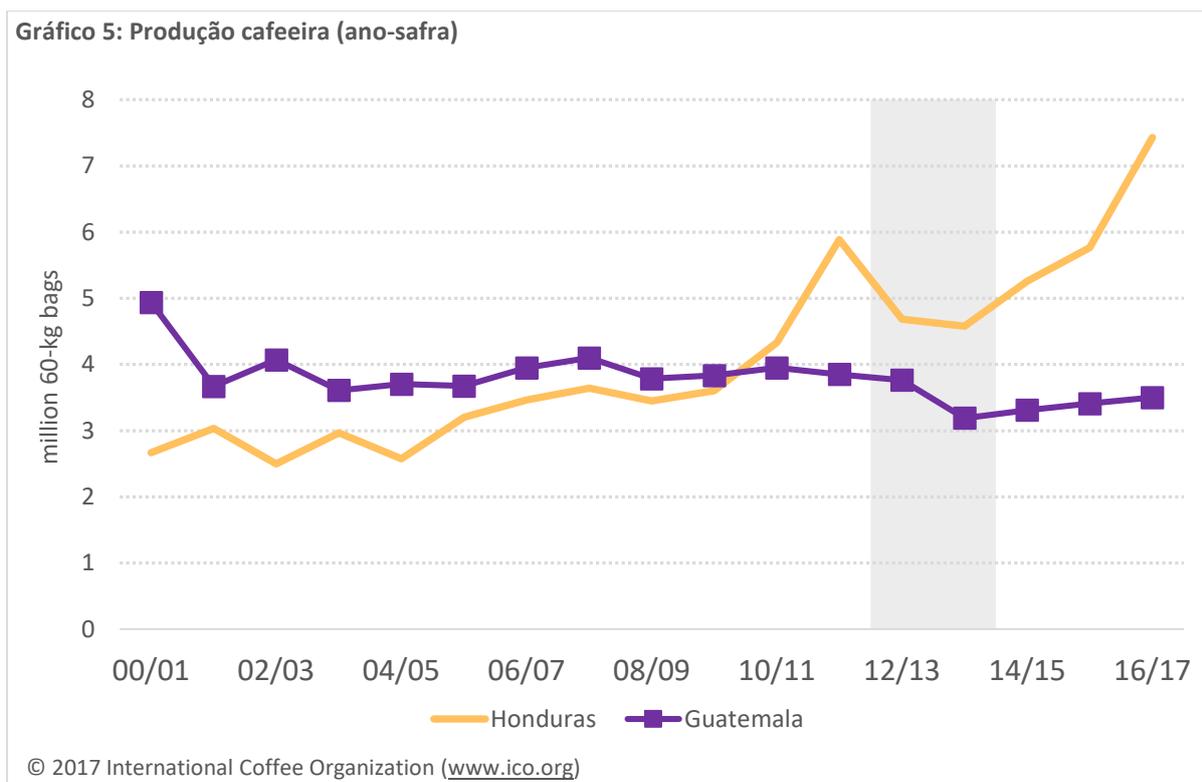
No primeiro mês do novo ano cafeeiro (outubro), as exportações somaram 8,8 milhões de sacas, 11,4% abaixo do volume exportado no primeiro mês do ano cafeeiro passado. Os embarques dos Arábicas foram 9,9% menores, registrando 5,7 milhões de sacas. As exportações dos Robustas diminuíram 14% em relação ao ano passado somando 3,10 milhões de sacas, devido sobretudo a uma queda nas exportações do Vietnã estimada em 30,3%. Apesar da desaceleração nas exportações mundiais em outubro de 2017 em relação ao ano anterior, o volume exportado nos últimos 12 meses (novembro de 2016 a outubro de 2017) aumentou 2,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

As exportações da maioria das regiões recuaram em outubro de 2017 em comparação com o ano anterior. A Ásia & Oceania embarcaram 2,87 milhões de sacas, 18,7% abaixo dos níveis do ano passado, enquanto as exportações da América do Sul passaram a 4,55 milhões de sacas, uma queda de 14%, em resultado de menores volumes exportados pelo Brasil (-18,3%) e pela Colômbia (-8,7%). A queda na produção do Brasil no ano-safra de 2017/18, ano de baixa do ciclo produtivo bienal, reduziu a disponibilidade de café para exportação, enquanto as chuvas intensas na Colômbia atrasaram a colheita da safra de 2017/18. A América Central & México exportaram 3,2% menos que em outubro de 2016, o que se atribui em grande parte a uma queda de 67,1% nos embarques da Costa Rica e de 20,2% no caso de Honduras. As exportações de Honduras, porém, permaneceram bem acima do volume médio de embarques no mês de outubro de cinco anos. Em contrapartida, as exportações da África aumentaram 0,28% para 0,98 milhões de sacas em outubro de 2017, lideradas por aumentos em Uganda (82,5%) e na Etiópia (31,8%).

As exportações podem se recuperar ainda neste ano cafeeiro, uma vez que cálculos preliminares sobre a produção mundial de café para o ano-safra de 2017/18 indicam um aumento de 0,8% para 158,69 milhões de sacas. A produção na América do Sul deve recuar 3,1% devido, em parte, pelo volume abaixo do esperado produzido pelo Brasil no ano-safra de 2017/18. A produção da África pode aumentar 4,1%, devido ao crescimento contínuo em Uganda, onde os esforços com as atividades de replantio de cafeeiros dos últimos anos começam a dar frutos. A produção na Ásia & Oceania também deve crescer 4,4% à medida que o clima favorável e o abastecimento adequado de água durante os estágios iniciais de crescimento estimulem os rendimentos no Vietnã, o maior produtor regional e o segundo maior produtor mundial de café. A produção na América Central & México deve subir 4,3%, após um aumento de 16,3% no ano-safra de 2016/17, já que vários países da região se recuperaram do surto de ferrugem do café de alguns anos atrás.

Antes do surto de ferrugem do café, a produção de Honduras cresceu em torno de 6,8% ao ano, ascendendo a 5,89 milhões de sacas no ano-safra de 2011/12. No entanto, sua produção caiu 22,2% nos dois anos-safra seguintes. Esforços foram envidados para combater a doença, como o replantio com cafeeiros resistentes à ferrugem e o treinamento técnico dos cafeicultores. Desde 2014/15, a produção do país cresceu cerca de 12,2% ao ano, alcançando um novo recorde de 7,43 milhões de sacas em 2016/17. Estima-se que em 2017/18 a produção de Honduras seja de 8,35 milhões de sacas.

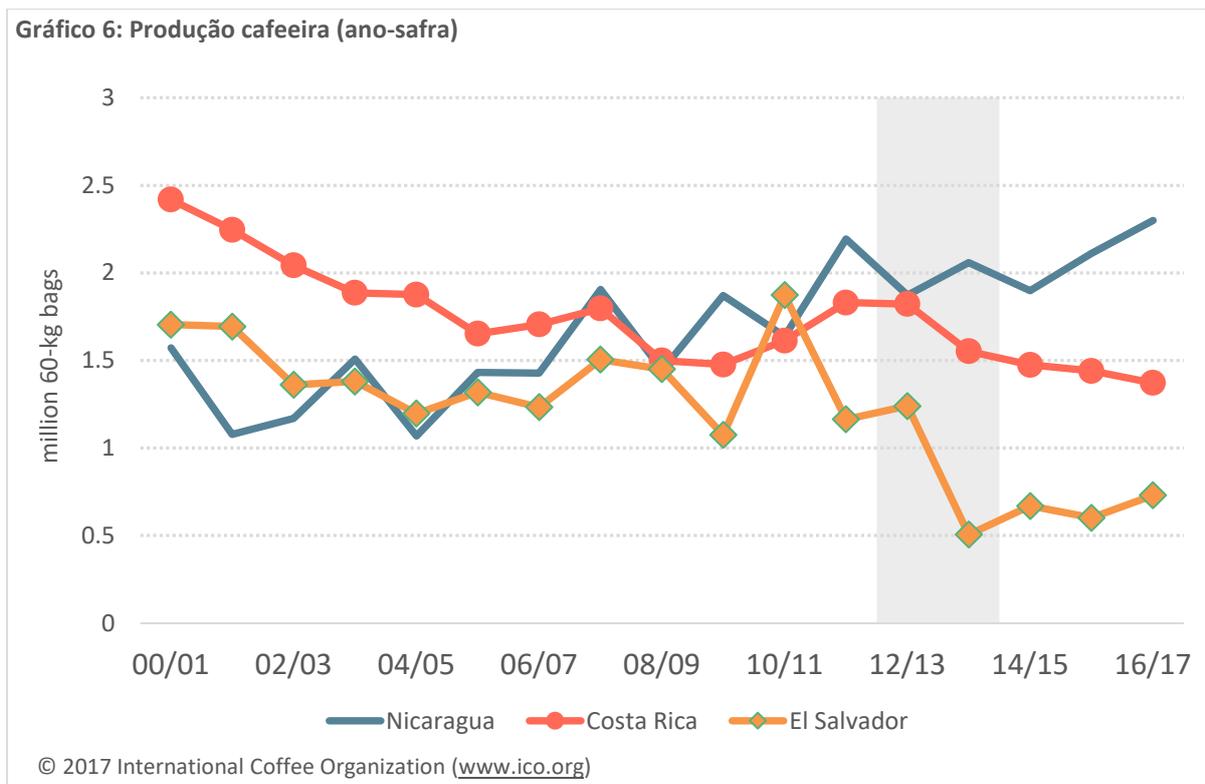
Gráfico 5: Produção cafeeira (ano-safra)



A produção da Guatemala recuou em média 2,1% ao ano entre o ano-safra de 2000/01 e 2012/13. Entre 2011/12 e 2013/14, o volume produzido caiu 17,2% para 3,19 milhões de sacas, o mais baixo desde 1988/89. Em resposta ao surto de ferrugem, os cafeicultores da Guatemala replantaram e podaram seus cafeeiros, empregaram melhor manejo das lavouras e expandiram o uso de fumigação. Como resultado desses esforços, a produção passou para 3,31 milhões de sacas em 2014/15 e continuou a crescer nos últimos dois anos-safra.

A produção na Costa Rica e em El Salvador apresenta uma tendência baixista desde 2000/01, registrando queda anual de 2,3% e 3,1%, respectivamente. De 2011/12 a 2013/14, o surto de ferrugem do café provocou uma queda adicional na produção de 15,2% na Costa Rica e de 56,5% em El Salvador. Enquanto a produção de El Salvador aumentou de forma geral desde as 0,51 milhões de sacas produzidas em 2013, a produção permanece bem abaixo do volume médio alcançado antes do surto. Por outro lado, a produção da Costa Rica não cresceu desde o surto, embora o declínio anual nos últimos três anos tenha retornado ao mesmo nível antes do surto. No entanto, estima-se que a produção do país chegue a 1,56 milhões de sacas em 2017/18.

Gráfico 6: Produção cafeeira (ano-safra)



A produção da Nicarágua cresceu a uma taxa média de 2,8% ao ano entre 2000/01 e 2011/12. Depois de chegar a 2,19 milhões de sacas em 2011/12, a produção do país caiu para 1,87 milhão de sacas no ano-safra de 2012/13. No entanto, ao contrário de outros países da região, a produção do país se recuperou perfazendo 2,06 milhões de sacas em 2013/14, apesar de ter recuado para 1,90 milhões de sacas no ano-safra seguinte. Desde então, a produção da Nicarágua cresceu cerca de 6,6% ao ano e é estimada em 2,3 milhões de sacas em 2016/17.

**Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
<b>Monthly averages</b>							
Nov-16	145.82	177.85	184.12	157.72	103.72	165.24	95.40
Dec-16	131.70	156.64	161.78	137.14	101.85	143.04	93.66
Jan-17	139.07	164.96	168.61	145.70	108.32	152.24	100.24
Feb-17	137.68	163.67	166.35	145.50	106.49	148.64	98.46
Mar-17	134.07	158.40	160.15	139.67	106.73	143.38	99.01
Apr-17	130.39	154.97	155.40	136.09	103.58	139.25	95.34
May-17	125.40	151.41	150.00	131.21	98.36	135.45	90.35
Jun-17	122.39	146.12	143.22	123.71	101.95	128.18	93.11
Jul-17	127.26	152.51	149.66	129.19	104.94	135.71	96.03
Aug-17	128.24	155.15	149.88	131.93	104.52	138.11	94.89
Sep-17	124.46	151.47	146.56	129.67	99.18	135.95	89.69
Oct-17	120.01	144.26	140.71	124.55	98.39	131.00	88.38
Nov-17	117.26	144.09	140.90	124.28	91.33	129.96	81.46
<b>% change between Nov-17 and Oct-17</b>							
	-2.3%	-0.1%	0.1%	-0.2%	-7.2%	-0.8%	-7.8%
<b>Volatility (%)</b>							
Oct-17	5.8%	6.5%	6.8%	7.5%	5.0%	8.5%	6.0%
Nov-17	5.4%	5.8%	6.0%	6.9%	5.1%	6.8%	5.7%
<b>Variation between Nov-17 and Oct-17</b>							
	-0.4	-0.7	-0.8	-0.6	0.1	-1.7	-0.3

\* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

**Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Nov-16	-6.27	20.13	74.13	26.40	80.40	54.00	69.84
Dec-16	-5.14	19.50	54.79	24.64	59.93	35.29	49.38
Jan-17	-3.65	19.26	56.64	22.91	60.29	37.38	52.00
Feb-17	-2.68	18.17	57.18	20.85	59.86	39.01	50.18
Mar-17	-1.75	18.72	51.66	20.48	53.42	32.94	44.37
Apr-17	-0.43	18.88	51.40	19.31	51.82	32.51	43.92
May-17	1.41	20.20	53.05	18.79	51.64	32.85	45.09
Jun-17	2.89	22.41	44.17	19.51	41.28	21.76	35.07
Jul-17	2.85	23.32	47.57	20.47	44.72	24.25	39.68
Aug-17	5.27	23.22	52.18	17.95	46.91	28.96	43.22
Sep-17	4.91	21.80	52.29	16.89	47.38	30.49	46.26
Oct-17	3.55	19.70	45.86	16.16	42.32	26.16	42.62
Nov-17	3.19	19.81	52.76	16.62	49.57	32.95	48.50
<b>% change between Oct-17 and Sep-17</b>							
	-10.1%	0.6%	15.0%	2.8%	17.1%	26.0%	13.8%

\* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

**Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial**

Crop year commencing	2013	2014	2015	2016 <sup>1/</sup>	2017 <sup>2/</sup>	% change 2015-16	% change 2016-17
<b>PRODUCTION</b>	<b>152 232</b>	<b>149 053</b>	<b>152 253</b>	<b>157 437</b>	<b>158 686</b>	<b>3.4%</b>	<b>0.8%</b>
Arabica	90 284	86 257	88 568	101 552	97 533	14.7%	-4.0%
Robusta	61 948	62 796	63 686	55 885	61 153	-12.2%	9.4%
Africa	16 244	16 014	16 349	17 208	17 918	5.3%	4.1%
Asia & Oceania	46 453	45 974	49 566	45 083	47 081	-9.0%	4.4%
Mexico & Central America	16 717	17 115	17 423	20 269	21 147	16.3%	4.3%
South America	72 818	69 951	68 966	74 877	72 541	8.6%	-3.1%
<b>CONSUMPTION</b>	<b>149 022</b>	<b>151 758</b>	<b>155 469</b>	<b>155 061</b>	<b>157 597</b>	<b>-0.3%</b>	<b>1.6%</b>
Exporting countries	46 109	47 245	48 244	48 298	49 088	0.1%	1.6%
Importing countries <sup>3/</sup>	102 913	104 513	107 225	106 763	108 509	-0.4%	1.6%
Africa	10 597	10 754	10 794	10 735	10 801	-0.5%	0.6%
Asia & Oceania	30 701	32 550	33 611	33 669	34 701	0.2%	3.1%
Mexico & Central America	5 156	5 235	5 306	5 237	5 340	-1.3%	2.0%
Europe	50 179	50 912	51 590	51 544	52 023	-0.1%	0.9%
North America	27 706	27 359	28 931	28 535	28 949	-1.4%	1.5%
South America	24 682	24 949	25 237	25 341	25 784	0.4%	1.7%
<b>BALANCE</b>	<b>3 210</b>	<b>-2 705</b>	<b>-3 216</b>	<b>2 376</b>	<b>1 089</b>		

Em milhares de sacas

1/ Estimativa

2/ Projeção

3/ Anos cafeeiros

**Quadro 4: Total das exportações dos países exportadores**

	October 2016	October 2017	% change	November - October		
				2015/16	2016/17	% change
<b>TOTAL</b>	<b>9 928</b>	<b>8 800</b>	<b>-11.4%</b>	<b>117 498</b>	<b>120 355</b>	<b>2.4%</b>
Arabicas	6 322	5 698	-9.9%	72 354	76 234	5.4%
<i>Colombian Milds</i>	1 315	1 210	-8.0%	13 588	14 552	7.1%
<i>Other Milds</i>	1 564	1 508	-3.6%	23 692	27 121	14.5%
<i>Brazilian Naturals</i>	3 443	2 980	-13.4%	35 075	34 561	-1.5%
Robustas	3 607	3 102	-14.0%	45 144	44 121	-2.3%

Em milhares de sacas

Estatísticas completas do comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: [www.ico.org/pt/trade\\_statistics.asp](http://www.ico.org/pt/trade_statistics.asp)**Quadro 5: Estoques certificados das bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres**

	Nov-16	Dec-16	Jan-17	Feb-17	Mar-17	Apr-17	May-17	Jun-17	Jul-17	Aug-17	Sep-17	Oct-17	Nov-17
New York	1.42	1.40	1.45	1.49	1.53	1.58	1.65	1.70	1.73	1.86	2.03	2.15	2.17
London	2.38	2.39	2.73	2.80	2.85	2.87	2.87	2.81	2.63	2.52	2.52	2.19	2.20

Em milhões de sacas